



ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA DA ANVISA E DA AGROFIT EM RELAÇÃO AOS AGROTÓXICOS UTILIZADOS NA CULTURA DO ALHO

Taís Furlanetto Bortolini (PROBIC-FAPERGS), Nilva Lúcia Rech Stédile (Orientador(a))

A utilização de agrotóxicos para a agricultura no Brasil constitui-se um problema de saúde pública. Seu uso em grande escala contamina o ambiente e também expõe indivíduos a seus efeitos tóxicos. O problema não é recente, visto que o Brasil é o maior consumidor mundial de agrotóxicos desde 2008 (LONDRES, 2011, ABRASCO, 2017). A classificação toxicológica é elaborada de acordo com a toxicidade aguda, em quatro categorias e quatro cores nas faixas do rótulo do produto: Classe I: Produto Extremamente Tóxico/Faixa vermelha; Classe II: Produto Altamente Tóxico/Faixa amarela; Classe III: Produto Moderadamente Tóxico/Faixa azul; Classe IV: Produto Pouco Tóxico/Faixa verde. A classificação quanto ao potencial de periculosidade ambiental é aprovada pelo IBAMA. O objetivo do estudo foi analisar a classificação toxicológica humana e ambiental dos 23 agrotóxicos mais utilizados na cultura de alho no município de São Marcos/RS. Trata-se de uma análise documental, a partir de dois bancos de dados: da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, ligada ao Ministério da Saúde, que disponibiliza as fichas técnicas); e da AGROFIT (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que disponibiliza as bulas dos agrotóxicos). Dos 23 agrotóxicos analisados, segundo a ANVISA, três são da Classe I, três da II, oito da III e quatro da IV. Na AGROFIT foram seis da Classe I, dois da II, 10 da III e nenhum da IV. Desta forma, 12 tiveram a classificação toxicológica divergente, seis foram classificados com a mesma classe e cinco deles não foi possível realizar análise comparativa, visto que a ANVISA determina a classe toxicológica utilizando apenas o princípio ativo, enquanto a AGROFIT classifica conforme o princípio ativo e demais ingredientes utilizados na composição do agrotóxico. Quanto a diferença da classificação, oito desses foram classificados com maior potencial para toxicidade humana segundo a AGROFIT. Quanto à classificação toxicológica ambiental, dois foram classificados como classe I, 15 como classe II e seis como classe III. A partir dos achados foi possível verificar que há não concordância entre os bancos de dados, que são referências importantes na socialização de informações sobre toxicidade dos agrotóxicos. Estudos e análises entre os dois Ministérios para padronização das classes toxicológicas é importante para aumentar o grau de segurança dos agricultores e facilitar a implementação de medidas protetivas proporcionais ao risco de cada agrotóxico.

Palavras-chave: Agroquímicos, Toxicidade, Intoxicações

Apoio: UCS